

# Jardim Vertical: Amenizando o Clima em uma Biblioteca Infanto Juvenil

**Gerusa Maria Teles de Oliveira** (UEFS) - gerusa@uefs.br

**Maria de Fátima Jesus Moreira** (UEFS) - fmoreira@uefs.br

**Rejane Maria Rosa Ribeiro** (UEFS) - rribeiro@uefs.br

## **Resumo:**

*Compreendendo a importância que a biblioteca pública tem para a sociedade e a relevância do seu papel social, este trabalho se constitui na apresentação de um projeto que visa proporcionar condições físicas e ambientais, a partir da criação de um espaço ecologicamente correto, com a instalação de um Jardim Vertical na área externa da biblioteca setorial Monteiro Lobato (BSML), localizada na cidade de Feira de Santana-Ba e vinculada ao sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual desta mesma cidade (SISBI- UEFS). Situada no centro da cidade em local pouco arborizado e pouco ventilado, o que torna o ambiente desconfortável devido às altas temperaturas, pois a cidade é localizada na região do semiárido, e a média anual da temperatura chega a mais de 30° -, os usuários sofrem com o calor intenso e com a falta de infraestrutura, questões que dificultam a visitação, diminuindo, ainda mais, o contato da população com esta biblioteca que se insere no número insuficiente desse tipo de instituições na cidade. Isto posto, o objetivo central, aqui, é o de promover a interação, o conforto e o bem estar dos usuários, tanto feirenses, quanto a população das regiões circunvizinhas, Já que Feira de Santana não atende apenas a sua população. O projeto é exequível, de fácil realização e baixo custo. Este é um projeto sustentável, que visa melhorar as condições para a coletividade criando um espaço ecologicamente correto minimizando o desconforto térmico bem como difundindo a prática de espaços verdes.*

**Palavras-chave:** Feira de Santana. Biblioteca. Jardim Vertical. Arborização.

**Eixo temático:** Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS: 13 Combate as alterações climáticas

## 1 INTRODUÇÃO

“Um país se faz com homens e livros.”  
(Monteiro Lobato)

Compreendendo a importância que a biblioteca pública tem para a sociedade e a relevância do seu papel social, e objetivando maior interação, conforto e bem estar dos usuários – tanto a população feirense quanto a das regiões circunvizinhas, já que Feira de Santana não atende apenas a sua população –, é que priorizamos a preservação da biblioteca setorial Monteiro Lobato (BSML) com a proposta de realização da instalação de um jardim vertical na sua área externa.

Esta instituição se insere no conjunto de Bibliotecas Setoriais da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), vinculado ao sistema de Bibliotecas (SISBI), que é composto por uma Biblioteca Central e sete setoriais, e é fruto de um convenio entre a UEFS e o Lyons Clube de Feira de Santana, assinado em 20 de maio de 1998 visando atender a comunidade feirense. A proposta aqui apresentada fundamenta-se na necessidade de criar condições físicas e ambientais que facilitem o uso do acervo, principalmente pelo público pertencente à educação básica, a fim de possibilitar que esta biblioteca cumpra seu papel enquanto fomentadora de cidadãos.

A necessidade de melhorias na biblioteca, foco deste projeto, se justifica pelo número insuficiente desse tipo de instituições na cidade de Feira de Santana. De acordo com o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), Feira possui 627.477 habitantes, número claramente desproporcional ao número de bibliotecas que atendem a população. O cenário aqui desenhado é o de apenas a existência de sete bibliotecas das quais apenas uma faz parte do segmento municipal. A situação se agrava quando levamos em consideração que das sete bibliotecas restam apenas duas para atender toda a população da educação básica. Outra questão que legitima a nossa proposta são as condições físicas e ambientais da biblioteca foco deste projeto. A instituição, aqui em questão, está situada no centro da cidade, local pouco arborizado, a ventilação das salas se dá através de ventiladores, o que torna o

ambiente pouco confortável devido às altas temperaturas, pois a cidade é localizada na região do semiárido, e a média anual da temperatura chega a mais de 30°C. É notória a necessidade de investimentos para realizar melhorias nas instalações de infraestrutura para atender melhor os usuários.

Pensando em colaborar para a diminuição do problema ambiental e em busca de uma possível solução para esta questão – em consonância com a política de ecologia da informação, a qual “pretende compreender e administrar os ambientes que lidam com a informação, ou seja, gerenciar esses ambientes com foco no ser humano, numa visão holística e na preservação do meio ambiente” (REIS et al., 2013) –, criamos este projeto sustentável para a BSML, o qual consiste na implantação de um jardim vertical, através da eco-arquitetura para aproveitar a ventilação e a luz solar. Este projeto conta com mais uma relevância que é a da criação de um espaço ecologicamente correto que vai minimizar o desconforto térmico bem como difundir a prática de espaços verdes.

## **2 JARDIM VERTICAL: DIRECIONAMENTOS**

Exposto a importância e a intrínseca necessidade da realização deste projeto, apresentamos, neste capítulo, a metodologia empregada com a devida especificação dos procedimentos. Como já exposto, este projeto visa a instalação de um jardim vertical na área externa da biblioteca Monteiro Lobato, situada na cidade de Feira de Santana, Bahia. A ação está prevista para ocorrer no percurso do segundo semestre de 2017.

### **2.1 IDEALIZAÇÃO DO PROJETO**

O Projeto *Parede Verde* foi idealizado por três bibliotecárias da Biblioteca Central Julieta Carteador (BCJC- UEFS) e apresentado à direção do Sistema de Bibliotecas (SISBI), sob orientações técnicas de profissionais da instituição da área de arquitetura e engenharia ambiental para viabilizar e desenvolver o projeto que consiste em revestir as paredes externas de uma área livre, entre duas salas da BSML (a sala infantil e o acervo geral) com plantas que se fixam na parede formando um jardim vertical. Assim exposto, o nosso primeiro passo foi conhecer a dinâmica da instalação do jardim vertical,

o que nos levou à leitura de bibliografias que tratam do assunto e que nos serviram de orientação e de grande auxílio para tornar este projeto possível.

De acordo com a literatura, 1983 é o ano que começa a história da instalação de jardins verticais no Brasil e teve como precursor o brasileiro Roberto Burle Marx. Voltado para um processo de conscientização de preservação ambiental, o jardim vertical, também conhecido como parede verde, além de melhorar a paisagem urbana, contribui na filtragem da poluição do ar e no conforto térmico, tanto do local onde está instalado, quanto do seu entorno; as plantas auxiliam também no controle da umidade, além de representarem uma significativa barreira acústica.

Com o objetivo de reunir todos os materiais necessários para a instalação do Jardim vertical na área externa da biblioteca Monteiro Lobato, tomamos alguns cuidados: o primeiro deles foi a escolha das plantas, solicitadas ao Horto Florestal da UEFS, o qual tem trabalho extensionista fornecendo muda para reflorestamento de áreas degradadas e para a urbanização de cidades da região. Como o jardim vai ficar em uma área externa, as plantas selecionadas foram as da coleção de espécies da caatinga, por sua fácil propagação e ser típica do semiárido baiano, retratada na figura abaixo.

Figura 1 – Plantas selecionadas



Fonte: Site do cdxnd.<sup>1</sup>

Feito isto, partimos para a análise e escolha do suporte. Por uma questão de reaproveitamento e facilidade na aquisição, além do baixo custo, o pallet foi escolhido como suporte. A escolha dos vasos também pede cautela.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[www.cdxnd.com](http://www.cdxnd.com)> Acesso em: abr.2017.

Por esta razão, seguindo alguns direcionamentos que apontam que o ideal é que sejam vasos que possam ficar presos no suporte ou na parede; eles podem ser de cerâmica ou de plástico. No entanto, por apresentar baixo custo e dessa forma viabilizar o projeto, optamos por utilizar as mantas como suporte.

Material de base escolhido, passamos a pensar sobre o plantio propriamente dito, que se dará no momento de instalação do jardim. De acordo com os paisagistas, especialista na área, o jardim vertical é muito parecido com um jardim comum e esta semelhança também se dá na atenção, no carinho; por isso é de fundamental importância os cuidados no manuseio. Dessa forma, o próximo passo foi o de pensar como se daria os devidos cuidados e como seria feita a manutenção desse jardim.

Assim, a nutrição vegetal será feita com adubo apropriado ao tipo da planta, nos atentando para o que o diz Terral (2015), “[...] por possuírem pouco espaço para o crescimento radicular devem ser constantemente adubadas”. Os nutrientes serão doados pela Equipe de Estudos de Educação Ambiental (EEA) da UEFS. Além disso, será feita ações preventivas de combate à praga a partir dos cuidados com as plantas, observando-as diariamente, soma-se a isso o controle químico feito com inseticidas, caso haja necessidade. Sempre que necessário ocorrerá a renovação das plantas. Vale sublinhar que para a manutenção do jardim é necessário cuidados frequentes de poda e rega, e a BSML conta com o trabalho de um jardineiro vinculado à UEFS que dará manutenção necessária. Na tabela abaixo, está descrito o orçamento previsto para a implementação do jardim.

Tabela 1 – Orçamento para a implementação do jardim

ORÇAMENTO	DESCRIÇÃO		
Material	Unidade	Quantidade	Valor R\$
Temporizador para irrigação		01	59,00
Mangueira flexível com orifício gotejador	m <sup>3</sup>	6	27,00
Mangueira	m <sup>3</sup>	7,5	30,00
Calha de chapa galvanizada	M	7,5	105,00
Manta De Bedim	Cm	(25X49)	64,00
<b>TOTAL</b>			<b>285,00</b>

Fonte: elaborada pelas autoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, com a implantação da cobertura verde, solucionar o problema do desconforto térmico na biblioteca Monteiro Lobato, tanto para quem trabalha no local como para aqueles que a frequentam, e sensibilizar a sociedade local para a necessidade de áreas verdes em uma região semiárida, bem como criar um espaço agradável para a realização de atividades extensionistas da BSML tais como: hora do conto, vamos desenhar e outras atividades lúdicas. Este projeto foi estruturado com pouco custo, mão de obra da própria instituição e o resultado final vai equalizar um problema que pode ser, se não solucionado, melhorado bastante. Sendo assim, buscar soluções a custo baixo é a melhor opção para resolver questões e desenvolver projetos sustentáveis que vão melhorar as condições para a coletividade.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL. (IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Densidade demográfica da Cidade de Feira de Santana**. 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: abr.2017.

HORTO Florestal. UEFS. br. Disponível em:< <http://www1.uefs.br/portal/a-universidade/orgaos/horto-florestal>>. Acesso em: abr. 2017.

JARDIM vertical natural e parede verde. Disponível em:<<http://www.verticalgarden.com.br/jardim-vertical-natural>>. Acesso em: abr. 2017.

MONTEIRO LOBATO, José Bento. **Frases de Monteiro Lobato**. Disponível em:< <https://www.pensador.com/frase/NDk4NzIz/>>. Acesso em: abr. .2017.

REIS, Clemilda Santana dos; et al. Ecologia da Informação: bibliotecas verdes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/issue/view/4/showToc>> . Acesso em: mar. 2016.

Terral. **Artigos de jardinagem**. 2015. Disponível em: <<http://terral.agr.br/plus/modulos/noticias/ler.php?cdnoticia=19>>. Acesso em: 05 jul. 2017.